



O fazer agroecológico na creche Fiocruz – uma boneca e seu potencial com as crianças

The agroecological work at Nursery Fiocruz – A doll and its potential with children

VALENÇA; Naiana¹; LEMOS, Mayara²; BASTOS, Michele³; OLIVEIRA⁴, Vanessa

¹Creche Fiocruz, naianabarbosa8@gmail.com; ²Creche Fiocruz, mayara.faraujo@yahoo.com.br;

³Creche Fiocruz, michelle.gastao@hotmail.com; ⁴ Creche Fiocruz, va88sousa@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Infâncias e Agroecologia

Resumo: Este relato tem por objetivo salientar a importância da Agroecologia na Educação Infantil, discutindo atividades, cujo eixo principal é o cuidado com a natureza e o respeito ao próximo. Como recurso pedagógico e metodológico destaca-se a personagem Maria Traça, criada em uma Creche institucional federal do Rio de Janeiro, a fim de se aproximar das crianças e, com todo o seu carisma, criar recursos que possibilitam a conexão entre o lúdico e o real, envolvendo toda a Creche em suas propostas.

Palavras-Chave: agroecologia; educação Infantil; recursos pedagógicos.

Contexto

Todo processo de mudança ou incorporação de novos hábitos, nos traz uma adaptação ao que pode ser vivido e nos faz construir e desconstruir o que já tínhamos como realidade ou que era de costume.

A Creche Fiocruz, uma Instituição de Educação Infantil, com duas unidades, localizadas no Campus Manguinhos e no Instituto Fernandes Figueira (IFF), atende crianças de 0 a 5 anos e fomenta em seu Projeto Político Pedagógico propostas que envolvem ações de respeito e cuidado com o meio ambiente e a valorização das interações sociais e coletivas de forma heterogênea. (MOTTA, et al. 2004)

No período pandêmico, convivemos diretamente com a necessidade de estarmos em distanciamento social, isolados uns dos outros e lidando com a ausência de contato físico e as trocas afetuosas que são de suma importância para essa etapa da Educação Básica. Com isso, foi necessário adaptarmos nosso formato de trabalho, sempre com o objetivo de mantermos contato mesmo que de forma virtual com as crianças e famílias.

Desta forma, a Creche elaborou atividades remotas que possibilitaram a proximidade com as crianças via recursos tecnológicos, como, pequenos encontros entre professores e crianças, peças teatrais em plataformas virtuais, rodas de conversa com as famílias e convidados e, elaboração dos livretos da pandemia, que traziam em sua feitura atividades pedagógicas, receitas, cantigas etc. (LAMARE, D'ALMEIDA, MOTTA, 2023)



A personagem Maria Traça surgiu no ano de 2003, quando uma professora da Creche, atualmente pedagoga da Instituição, interpreta a boneca em uma proposta de incentivo à leitura e cuidado com os livros. Durante a pandemia, como forma de despertar a atenção das crianças e trazer ludicidade para as propostas remotas, Maria Traça retorna às atividades da Creche, convidando as crianças para mergulharem no mundo da imaginação. Suas visitas não se limitaram apenas às atividades que aconteceram durante a pandemia, a boneca tornou-se parte integrante deste espaço.



No ano de 2021, conseguimos retornar gradativamente ao trabalho presencial com e para as crianças, ainda com algumas restrições, como: uso de máscaras, o distanciamento físico entre as crianças e os educadores e a diminuição do quantitativo de crianças, reconfigurando as turmas em pequenos grupos. Com a diminuição significativa dos casos de Covid-19 no Rio de Janeiro, a configuração de trabalho da creche aos poucos foi sendo retomada.

Em 2022 a Creche retomou 100% suas atividades presenciais e passamos a valorizar ainda mais as ações de afeto, cuidado e respeito, propiciando intensamente o acolhimento das crianças, de seus familiares e da creche como um todo. As ações de cuidado e respeito que já eram presentes em nossas vivências foram ganhando força, com isso, os conhecimentos agroecológicos também passaram a ser destaque em nosso cotidiano de uma forma mais organizada e orgânica. Passamos a nos implicar e aprofundar nossos fazeres acerca da terra.

Descrição da Experiência

A personagem Maria Traça tornou-se uma referência para as atividades desenvolvidas com as crianças no âmbito do cuidado e valorização do meio ambiente, das interações coletivas e da importância de conhecermos o espaço que ocupamos, sua pluralidade e totalidade.



Em suas visitas à Creche, a boneca trouxe alguns recursos que podem ser enquadrados como materiais pedagógico/agroecológicos, sendo eles: uma maleta com sua coleção de insetos, outra maleta com seu acervo de sementes e raízes, um jogo que nos possibilita explorar os sentimentos/emoções e alguns outros.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) as práticas pedagógicas devem garantir experiências que promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade; Entre outros.

As maletas passaram pelas turmas e, cada professora apresentou os materiais em rodas de conversa com as crianças. Foi possível visualizarmos cada um dos itens das coleções, observando suas características, como cores, formatos e tamanhos. Além da observação, nossos diálogos caminharam para propostas ainda mais amplas. A partir do trabalho com a maleta de sementes e raízes, instigamos que as crianças descobrissem de quais frutas e legumes as sementes foram extraídas. Discutimos, ainda, as questões alimentares, as “origens” dos alimentos. Fomos até a horta e as jardineiras da creche se transformaram em mini hortas.

Nas turmas do Maternal III e 1º Ano Pré-escolar (crianças de 3 a 5 anos) a maleta de sementes e raízes possibilitou muitas interrogações, pesquisas e descobertas. Ela foi o ponto de partida, para as aprendizagens que se teceram neste movimento, pois, a partir da observação das sementes e raízes na maleta, as crianças puderam comparar com aquilo que já conheciam e pensar em novos elementos para compô-la, refletir sobre o percurso destas sementes, antes de se tornar uma fruta, observar as árvores frutíferas no espaço da creche etc.



A partir da pergunta: “Quais sementes faltam na maleta da Maria Traça?” As crianças apresentaram como possibilidade as sementes de goiaba, abacate, mamão



e melancia. Após a decisão destas frutas, as professoras começam a refletir sobre as possíveis propostas que poderiam trazer ao grupo experiências significativas.

Nosso percurso com as crianças iniciou a partir do olhar para o cardápio da creche, na qual, pudemos perceber quais das frutas trazidas como possibilidade pelo grupo, eram servidas às crianças e de que forma eram apresentadas. Percebemos que as frutas escolhidas para a investigação das crianças eram servidas tanto na forma *in natura* como através de sucos e vitaminas.

Neste processo, observamos que quando as frutas vinham cortadas as crianças não conseguiam ter a dimensão de todos os aspectos característicos do alimento. Sugerimos então, a exploração de cada uma das frutas em sua integralidade, tocando sua casca, conhecendo seu formato, cor, peso, observando o tamanho tanto do fruto em si, como das sementes e possibilitando a experimentação. As crianças elencaram algumas observações, análises e relações.

- “A semente da goiaba é muito pequeninha”;
- “Essa goiaba é rosa, a da horta era branca do lado de dentro”
- “As sementes do mamão parecem olhinhos”
- “Ele é meio molengo! (sobre o mamão)”
- “O abacate não é doce? Eu achei ele um pouco estranho.”
- “Por que essa melancia tem caroços brancos também?”
- “A casca dessa melancia é um pouco amarela!”
- “Desse cacau que vem o chocolate?”



Além deste movimento, utilizamos outro recurso muito importante, os encartes de supermercados e hortifrutis para a construção de um cardápio visual, na qual a partir da leitura do cardápio, as crianças conseguem estruturá-lo através de figuras dos alimentos recortadas, possibilitando o reconhecimento das crianças a todos os alimentos ofertados na nossa creche durante as refeições o que tem sido de grande importância para todas as crianças da creche.

Após esse movimento, as crianças fizeram um registro de observação, através do grafismo, inserindo os aspectos observados por elas. Posteriormente, na horta, pudemos observar as árvores frutíferas que compunham o espaço da creche, e observar a estrutura do pé de cada uma, como o enorme mamoeiro, o pequeno pé de acerola e as finas goiabeiras do tanque de areia.



Outro recurso trazido pela personagem foi o jogo da memória construído com elementos da natureza para as crianças manusearem, explorando diferentes materiais e utilizando diversos tipos de texturas, formas e tamanhos. Estimulando as percepções visuais e táteis e ampliando suas expressões faciais e corporais. Por meio dessa exploração, em uma roda de conversa dialogamos sobre como podemos brincar com esse jogo através de brincadeiras e técnicas de pintura.



Ao realizarmos a técnica de frotagem que consiste em captar desenhos de uma superfície texturizada. Colocamos as folhas A3 sobre as placas dos jogos com texturas e explorando o giz de cera pudemos observar que foram surgindo efeitos no papel possibilitando a visualização e as variações das cores e formas.





É notória a importância e relevância que a Maria Traça vem alcançando em nossas rotinas diárias, principalmente em nos proporcionar materiais de cunho pedagógico, para livre manuseio das crianças e apoio prático/didático para os professores. Para realizar essas propostas partimos de uma ideia de criança segundo algumas referências como: Wallon (1998), Corsaro (2011) e Benjamin (2002), que refletem a criança como ponto de partida, que interfere e são interferidas pela cultura a sua volta, que verte e subverte as ordens impostas pelas ideologias pré-existentes, criando e recriando as formas de fazer, dando palco as miudezas contidas no cotidiano.

Resultados

Ao longo das propostas desenvolvidas com todos os segmentos da Creche Fiocruz, a partir dos recursos trazidos e disponibilizados pela personagem Maria Traça, foi possível trazermos diversas temáticas e áreas do conhecimento para as nossas rodas de conversa e atividades práticas com e para as crianças. Com a maleta de raízes e sementes, conseguimos abordar com as turmas uma gama de assuntos voltados para as questões alimentares e agroecológicas. As atividades de plantio, manuseio de recursos naturais, aprofundamento das análises do cardápio pelas crianças e ampliação da aceitação de uma maior variedade de alimentos pelas crianças, diminuindo consideravelmente a seletividade alimentar em alguns casos e possibilitando ao menos novas experimentações. Além desta proximidade com as frutas, legumes e alimentos em geral, conhecemos e nos apropriamos das formas de reaproveitamento dos resíduos orgânicos, trazendo o processo de compostagem para a rotina da creche, diminuindo de forma progressiva o desperdício dos alimentos.

Além dos conhecimentos trabalhados diretamente com as crianças, de contato com a terra, preservação da natureza, cuidado e respeito com o ambiente e com os pares, consideramos que as ações agroecológicas estão na miudeza e grandiosidade do nosso trabalho cotidiano. O fazer agroecológico não está somente na apresentação e culminância de um projeto realizado com as crianças através das atividades de desenhos, pinturas e colagens, mas está entrelaçado fortemente em nossas rodas de conversas, em cada uma das pequenas ações que iniciam no espaço escolar e chegam até os ambientes familiares, com vistas a construção de uma sociedade mais respeitosa e plural, bem como construindo uma rede ainda maior nesse caminho de conscientização.

Referências bibliográficas

- BENJAMIN, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Editora 34, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil/ Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- CORSARO, W. Sociologia da infância. Porto Alegre, 2011.



GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LAMARE, de Flavia de Figueiredo; D'ALMEIDA, Késia Pereira de Matos; MOTTA, Silva Lacouth (orgs.). Educação Infantil e as suas interfaces. Reflexões de Covid-19 no Brasil. Editora Autografia, 2022.

MOTTA et. al (org.). Projeto Político Pedagógico da Creche Fiocruz. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.